

Oficina de meio ambiente: Desenvolvendo brincadeiras reflexivas

Neida Teresinha da Silva¹
Thais Castro de Souza²
Joana Pinto Leal³

O assunto deste trabalho é apresentar algumas atividades lúdicas desenvolvidas no projeto do Pibid de Biologia da CNEC/FACOS- Faculdade Cenecista de Osório, relacionadas com educação ambiental nos anos de 2015-2016. Dando destaque para oficina de Meio Ambiente que foi realizada no espaço da escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tuiuti de Osório, Rio Grande do Sul. Que apresentava funcionamento no turno inverso conhecido como turno integral, atendendo os alunos de 6 ao 9 ano. Tinha como objetivo abordar uma educação ambiental de forma diferente do que se trabalhava em sala de aula, “forma clássica para estudar a realidade, subdividindo-a em aspectos a serem analisados isoladamente por diferentes áreas do conhecimento, não é suficiente para a compreensão dos fenômenos ambientais” (PCNS, 1998.p. 176). Assim trabalhou alguns aspectos ambientais que envolvesse a realidade dos alunos dessa escola, que está inserida em uma comunidade rural. Então na oficina trabalhou a horta sustentável, os efeitos do agrotóxico em alimentos, atividades sobre o destino dos resíduos sólidos e o tema dengue. Como brincando que se aprende, buscou-se fazer na oficina de Meio Ambiente uma modalidade de didática que envolvesse discussão/debates, simulação e brincadeiras que se aproxima aos temas já selecionados. Segundo Ivic *et al* (2010) a criança aprende brincando as dificuldades do mundo real, assim se preparando para a vida adulta. Destacando a brincadeira A Cadeia de Contaminação, que consistia nos alunos em representar animais de uma cadeia alimentar, para simular o processo de contaminação por agrotóxicos, onde o aluno ganhava um saco plástico para

¹ Estudante da pós-graduação da Uniasselvi e ex-bolsista do PIBID da FACOS.

² Professora orientadora e coordenadora do PIBID de Biologia.

³ Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FACOS.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

recolher os canudinhos de diferentes cores (representava seu alimento), somente no final os alunos descobriram que determinada cor ocasionava a morte do animal, após foi realizado uma reflexão sobre o que tinha acontecido com cada animal. Desse modo a dinâmica permitiu ao aluno compreender como os agrotóxicos se acumulavam nos alimentos. Mas teve momentos que preparamos atividades não muito lúdicas, onde foi percebido que os alunos não se mostravam muito interessados em realizar as tarefas, também notamos que em atividades de construção e de criatividade se teve um desempenho maior por parte deles. Por exemplo, na construção da horta e na criação do nome da equipe de agentes comunitários surgiram muitos nomes diversificados e maneiras bem diferentes de montagem dos canteiros, que permitiu aos próprios alunos entrasse num consenso para decidir os nomes, ou seja, na educação ambiental precisa do consenso, uma vez que envolve uma sociedade e não somente uma pessoa. Dessa maneira constatamos o que Nunes (2005, p. 15) comenta que “a consciência ecológica não deve ficar só na preservação e nem em aspectos técnico-científicos. Deve aproveitar também o saber popular e o senso comum. É o resultado de ambos os processos de alfabetização, o ecológico e o ambiental”. Essa colocação foi observada nos educandos que compreendiam a situação simulada na brincadeira, mas de forma bem simples souberam resolver os problemas encontrados, então sobrou para educador apenas aprimorar e moldar seus conhecimentos desenvolvidos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Alunos e Brincadeiras.